

12

jan/jun
2014

issn 2179-4960
e-issn 1984-249-X



REVISTA

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ἀρχαί

ARCHAI JOURNAL: ON THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

I
U
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

archai
AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ANNABLUME
CLÁSSICA

A ARETÊ FILOSÓFICA DE PLATÃO SOBREPOSTA À DO ÉTHOS TRADICIONAL DA CULTURA GREGA

Miguel Spinelli*

SPINELLI, M. (2014) A aretê filosófica de Platão sobreposta à do éthos tradicional da cultura grega. *Archai*, n. 12, jan - jun, p. 169-181 DOI: http://dx.doi.org/10.14195/1984-249X_12_17

RESUMO: Este artigo se resume em seis observações acerca do conceito de aretê, que, no transcurso da cultura grega, contém não apenas um, mas vários significados. Na medida em que percorre tais significados, o artigo também se ocupa em averiguar como se deu um estreitamento na significação da aretê de um ponto de vista cívico, voltado para à qualificação do ser cidadão, e também filosófico, referido à vida moral enquanto qualificação do ser homem. Tendo, pois, em vista estes dois aspectos – o ser cidadão e o ser homem – o artigo põe igualmente em destaque o teor da confabulação entre sofistas (Protágoras e Górgias) e filósofos (Sócrates e Platão) a respeito do agir mais apropriado enquanto aretê.

PALAVRAS-CHAVE: aretê, éthos, educação, legalidade, moralidade.

ABSTRACT: This paper consists of six remarks on the concept of aretê, which, in the course of the Greek culture, took on not one, but several meanings. While going over those meanings, the paper also examines how the signification of aretê became more restrictive from a civic point of view, directed at the qualification of being a citizen, as well as from a philosophical point of view, in regard to moral life as qualifying human being. Considering both aspects - being a citizen and being a human - the paper also lays emphasis on the tenor of the conversation between sophists (Protagoras and Gorgias) and philosophers (Socrates and Plato) in respect to acting more appropriate while being aretê.

KEYWORDS: aretê, éthos, education, legality, morality.

* Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil

1 – Dispondo-nos a falar da aretê referida à cultura tradicional dos gregos, cabe, como primeira observação, dizer que, de um ponto de vista cotidiano, tal conceito era usado amplamente e se aplicava a coisas (a utensílios), a animais, a homens e a divindades. Platão, por exemplo, na *República* (335d), valeu-se do termo aretê a fim de se referir às boas qualidades, não necessária e exclusivamente naturais, dos cães e dos cavalos; consta também em Heródoto que Dario mandou talhar em pedra esta inscrição: “Dario, filho de Histaspes, subiu ao trono imperial dos Persas pela virtude (pela aretê) de seu cavalo...” (*História*, III, 88). Na *Odisseia* (XIII, 45) Homero pressupõe a aretê como uma dádiva própria dos deuses, ou seja, como uma qualidade (uma excelência) que lhes pertence, e que podem compartilhar com os homens na medida em que estes fazem por merecer. Algo semelhante encontramos em Heródoto, que (*História*, I, 87) realça a virtude (a aretê), mais precisamente o ser (no sentido de fazer-se, tornar-se) um homem bom, valioso (um anêr agathós), como condição para ser amigo dos deuses (theophilês), e gozar deles a estima ou o benquerer. Ainda Homero, na mesma *Odisseia* (XIII, 45), contrapõe o fazer-se bom (a aretê, nos termos do dotar a si mesmo de qualidades superiores) ao ser mau (à kakía), ao não se ocupar em prover a si mes-